

# ESTUDO COMPARATIVO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS COM OS DEMAIS MEDICAMENTOS EM CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

ÉDENA MARIA MONTEBELLER PALMERO<sup>1</sup>  
MARIA JACIRA SILVA SIMÕES

1. Vigilância Sanitária de Rio Claro-SP
  2. Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – UNESP – 14801-902 - Araraquara – SP - Brasil
- Autor responsável: M.J.S. Simões, E-mail: [simoesjs@fcar.unesp.br](mailto:simoesjs@fcar.unesp.br)

## INTRODUÇÃO

A adoção de uma política de medicamentos genéricos, envolvendo a produção, a garantia da qualidade, a prescrição, a dispensação e o uso dos mesmos, é parte fundamental de uma diretriz para promoção e uso racional dos medicamentos, em nosso País, e também uma das principais diretrizes preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (CAMARGO, 2003).

A política de medicamentos genéricos é mais uma aliada para garantir à população o acesso aos medicamentos de qualidade, com preços mais baixos. Para alcançar esse objetivo, é fundamental a participação ativa e consciente dos profissionais responsáveis pela prescrição e dispensação de medicamentos, como médicos, dentistas, veterinários e farmacêuticos.

Conforme preconiza a OMS, para implementar uma política de genéricos, é preciso envolver os responsáveis pela produção, garantia de qualidade, prescrição, dispensação e uso adequado para o sucesso desta alternativa de tratamento (CRM, 2001).

A experiência internacional mostra que os maiores êxitos obtidos na promoção de genéricos têm ocorrido nos países onde as ações são direcionadas para influenciar o comportamento dos médicos e profissionais de saúde, por meio de informações eficientes que comprovam a qualidade e confiabilidade desses medicamentos.

São fatores que impulsionam a produção de genéricos, no mundo: a eficácia e menor custo dos genéricos em relação aos medicamentos de marca; previsão de que 35 milhões de dólares em patentes de medicamentos expiram nos próximos anos; crescimento dos custos de saúde; envelhecimento da

população, com aumento das doenças crônicas, o que ocasiona elevados gastos públicos com o setor saúde; disseminação das novas e custosas tecnologias médicas; decréscimo da mortalidade e aumento da perspectiva de vida da população (CRM, 2001).

De acordo com a *Internacional Federation of Pharmaceutical Manufactures Association* (IFPMA), associação internacional composta por produtores de medicamentos do mundo inteiro, a implementação de uma política de medicamentos genéricos depende também dos níveis médios dos preços de medicamentos vigentes em cada país (MORETTO, 1993).

Nos países onde o custo médio dos medicamentos é mais acessível, como França, Espanha e Itália, os genéricos não tiveram muito sucesso, já que grande parte da população nesses locais tem acesso garantido aos remédios necessários para os tratamentos. Já nos países onde a indústria farmacêutica pratica preços muito elevados, como Estados Unidos, Inglaterra, Holanda e Alemanha, dentre outros, o mercado de genéricos tem evoluído cada vez mais. É esse também é o caso do Brasil.

Nos EUA, os medicamentos genéricos já somam 72% das prescrições médicas, quadro que tende a crescer a cada ano e, na Inglaterra, em 1973, apenas 17% das receitas continham a indicação de medicamentos genéricos. Hoje, esse mercado de 650 milhões de dólares representa 15% do mercado de medicamentos, em valores e 45%, em unidades (NISHIJIMA, 2003).

Já na Alemanha, os médicos têm uma lista de medicamentos de referência e seus respectivos medicamentos genéricos para receitar e há limites para gastos com cada tipo de doença. Isso faz com que o mercado de medicamentos genéricos atinja a cifra de 2,2 bilhões de dólares, representando 30% do total de valores movimentados e 40% em unidades.

No Canadá, o mercado de genéricos movimentou, em 2000, 720 milhões de dólares, representando um total de, aproximadamente, 13% de participação em dólares e 37%, em unidades vendidas. E o Japão tem uma participação de 6% do mercado global de medicamentos (NISHIJIMA, 2003).

Em políticas de saúde, os medicamentos desempenham um papel determinante, quer pelos benefícios que trazem às populações, como também pelos custos que acarretam. Esta é a razão pela qual o binômio custo/benefício é um dos instrumentos a se privilegiar para uma política mais racional de medicamentos. E foi diante do contínuo crescimento dos custos dos medicamentos que países como os Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Espanha, Itália, dentre outros, criaram caminhos para que os

genéricos surgissem no mercado como um dos instrumentos de racionalização/contenção de gastos com medicamentos. Em outras palavras, um número maior de pessoas consumindo medicamentos mais baratos, com ampliação do padrão de saúde e mais qualidade de vida.

É óbvio que outras medidas se impõem para que os medicamentos genéricos tenham sucesso no mercado. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a prescrição médica. Isto é, medicamentos produzidos por indústrias sérias e devidamente cobertos por uma legislação eficiente geram confiança por parte do médico prescritor e, como consequência, a adesão do paciente àquela nova prescrição. Por conta disso, a OMS definiu uma pauta de pontos-chave imprescindíveis a uma política de medicamentos genéricos (VERNENGO, 1993):

- Os produtos farmacêuticos de fontes múltiplas (genéricos) devem satisfazer os mesmos princípios de qualidade, eficácia e segurança aplicados ao produto original (de referência).
- Suporte de legislação e regulamentação adequadas.
- Capacidade nacional para garantir a qualidade.
- Aceitação pelo médico e população.
- Incentivos econômicos e informação.

Assim sendo, a biodisponibilidade pode ser definida como a velocidade e magnitude com que um princípio ativo é absorvido, a partir de uma forma de dosagem estabelecida. Dois produtos são biodisponíveis e, portanto, equivalentes farmacêuticamente quando a velocidade e a grandeza da absorção do princípio ativo administrado em mesma dose são similares. (STORPIRTIS, 1999)

A equivalência farmacêutica se estabelece quando medicamentos que contêm quantidades idênticas do mesmo princípio ativo, na mesma forma de dosificação, mas não necessariamente contendo os mesmos excipientes, cumprem os requisitos de identidade, potência em qualidade e pureza e, em caso de aplicação, demonstram uniformidade de conteúdo, tempo de desagregação e (ou) velocidade de dissolução.

Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), um protocolo para ensaio de biodisponibilidade e bioequivalência necessita de: informação sobre o fármaco, instalações adequadas utilizadas no teste, plano de experimentação, protocolo clínico, coleta de amostras, metodologia analítica e tratamento dos dados.

A Lei 9.787, que regulamentou a política de me-

dicamentos genéricos no Brasil, estabeleceu a exigência de testes de bioequivalência e biodisponibilidade para certificação dos produtos e liberação para comercialização.

Com a Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, foram efetivamente instituídos os genéricos no Brasil, criando-se as condições e as bases legais para a sua implantação, de acordo com normas adotadas pela Organização Mundial de Saúde, países da Europa, Estados Unidos e Canadá.

Os critérios e procedimentos para a concessão dos registros foram definidos na Resolução 391, de 09/08/99, viabilizando-se, assim, os genéricos no mercado brasileiro.

Para viabilizar a implementação dos genéricos, abastecendo o mercado com novas opções de medicamentos para tratamento de doenças ainda não contempladas pelas opções nacionais, o governo criou o Registro Especial através de norma temporária Decreto 3.675/00, que propiciou a importação de medicamentos com registro como genérico concedido por autoridades sanitárias como o FDA (Estados Unidos), o HEALTH CANADA e o EMEA (Comunidade europeia).

No ano de 2001, a norma técnica para concessão de registros de genéricos foi revisada, de modo a simplificar os procedimentos na análise dos processos de genéricos, sendo publicada a RDC 10/01. Também, foram feitas modificações na legislação relativa à concessão de Registro Especial, sendo publicado o Decreto nº 3.841 e, posteriormente, o Decreto nº 3.960/01.

O crescimento dos gastos em saúde, tanto no setor público quanto no privado, tem levado os governos a buscar estratégias e alternativas para racionalização desses gastos e redução do consumo de medicamentos.

O aumento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento da população, que acarreta maior custo social; mudanças demográficas e epidemiológicas; novos procedimentos terapêuticos com a utilização de medicamentos de alto custo: novas tecnologias, incluindo equipamentos, técnicas e procedimentos utilizados nos serviços médicos: demanda induzida por prestadores de serviços médico-assistenciais, entre outros fatores, têm contribuído para o aumento dos gastos em saúde, dificultando o financiamento adequado da assistência médico-farmacêutica.

Aliado a esses fatores, a área da saúde sofre o impacto das mudanças macroeconômicas, com repercussão sobre o financiamento das ações de saúde e os medicamentos, afetando diretamente o acesso, qualidade e uso racional.

Ainda, com a entrada dos genéricos no merca-

do, começou a haver a concorrência natural entre produtos, forçando a baixa de preços para aqueles que querem manter a sua fatia de mercado. O que é muito bom para a população como um todo, que passa a ter acesso a medicamentos de qualidade, não só aos genéricos, mas também os de referência, que disputam entre si, pela conquista do consumidor.

A partir desta discussão é que se justifica a elaboração deste trabalho que pretende conhecer a venda e a distribuição dos medicamentos genéricos na cidade de Rio Claro, interior do Estado de São Paulo.

Segundo dados da Anvisa, de 2003, os medicamentos genéricos registrados são 879, com 241 princípios ativos, 3232 apresentações, 56 classes terapêuticas 46 laboratórios produtores.

Os medicamentos genéricos disponíveis, no Brasil, para comercialização, sejam nacionais ou importados, representam 60,48%. Dos medicamentos importados, os países, segundo a ordem decrescente de importação, são os seguintes: Canadá (7,52%), Índia (6,95%), Alemanha (3,19%), Espanha (1,59%), Áustria (0,91), Bangladesh (0,45%), Israel (0,59), Islândia e Itália (0,34%), EUA e Portugal (0,23%), e Austrália, África do Sul, Suíça, Noruega e Irlanda (0,11%).

Quanto ao Registro por Empresa Detentora, as seis com maior número de registros, em ordem decrescente, são: SEM (130), Eurofarma (92), Medley (91), Rambaxy (74), Teuto (54) e Fármaco.

Quanto aos medicamentos genéricos, segundo os grupos terapêuticos, temos os medicamentos de uso geral, medicamentos por grupo anatômico, predominantes de ação: sistema cardiovascular, sistema respiratório, órgãos dos sentidos, sistema urinário e outros medicamentos. Já os medicamentos genéricos a base de substâncias sujeitas a controle especial estão classificados em 33 classes terapêuticas.

O farmacêutico pode sugerir ao paciente a substituição do medicamento de referência prescrito pelo médico pelo medicamento genérico correspondente, desde que não haja nenhuma restrição expressa, de próprio punho, pelo profissional prescritor. A substituição é baseada na intercambialidade entre o medicamento de referência e o genérico correspondente, comprovada no momento do registro do mesmo.

## MATERIAL E METODOS

### Seleção da área de estudo

A escolha da cidade de Rio Claro para a execução desta pesquisa se deu principalmente pelo grande número de farmácias e drogarias existentes em relação aos demais municípios próximos. (40 drogarias distribuídas pela cidade).

## Caracterização da cidade

A cidade de Rio Claro está localizada a 173 km a noroeste da capital do Estado de São Paulo. O acesso pode ser feito pelo sistema Anhanguera/Bandeirantes e Rodovia Washington Luiz (SP 310). A cidade de Rio Claro está situada na Região Administrativa de Campinas, que é o segundo pólo industrial do Estado de São Paulo, fazendo parte, portanto, de um território muito desenvolvido, economicamente.

Nos últimos anos, tem crescido a participação desta região no valor gerado na economia industrial, o que demonstra o seu potencial como estratégia para a implantação de novas empresas. Rio Claro tem uma localização privilegiada, não só pelo acesso, como pelo fato de também estar entre dois pólos tecnológicos: Campinas e São Carlos.

Segundo dados do Censo 2000 da FIBGE, tinha uma população de 168.087, com uma densidade demográfica de 336,84 hab/km<sup>2</sup>. No que diz respeito ao saneamento básico, o Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Rio Claro (DAAE) é o responsável pelo fornecimento de água tratada que abastece 100% da população. Já a rede de esgoto, serve 98% da população. Apesar da rede coletora captar 98% do esgoto produzido pela população e por todos os setores comerciais e industriais, em 650 km de rede coletora, apenas 30% do esgoto é tratado.

Rio Claro possui 40 farmácias e drogarias que estão distribuídas por vários bairros da cidade, mantendo principalmente grande concentração nas áreas centrais e nos bairros mais populosos.

**Tabela 1.** Distribuição das Drogarias, segundo as localizações. Rio Claro, SP. 2004

3. DROGARIAS	LOCALIZAÇÃO
BIG-FARMA	CENTRO
DROGARIA SÃO PAULO	CENTRO
DROGARIA SANTA BÁRBARA	CENTRO
DROGA RAIA	CENTRO
DROGA 5	CENTRO
DROGA NOVA	CENTRO
DROGA LESSA	CENTRO
DROGA 26	CENTRO
DROGARIA IPORANGA	CENTRO
UNIMED	BAIRRO SANTA CRUZ
DROGA 12	BAIRRO SANTA CRUZ
DROGA FARMA	BAIRRO SANTA CRUZ
FARMÁCIA E DROGARIA FALCÃO	CIDADE JARDIM

DROGARIA 29	CIDADE JARDIM
DROGARIA CANTINHO DA TERRA	CIDADE JARDIM
DROGARIA 100% GENÉRICOS	BAIRRO MÃE-PRETA
DROGADIN	BAIRRO DO ESTÁDIO
FARMA - JÔ	BAIRRO DO ESTÁDIO
DROGA 7	JARDIM DAS PALMEIRAS
DROGARIA COBRÃO	JARDIM IPÊ
DROGARIA SANTA LUZIA	BAIRRO SANTANA
DROGARIA SÃO CAETANO	PARQUE DAS INDÚSTRIAS
NOVA DROGALAR	PARQUE DAS INDÚSTRIAS
DROGARIA ARCO-ÍRIS	VILA CRISTINA
DROGA UM	VILA APARECIDA
DROGA ELLO	CIDADE NOVA
DROGA OLINDA	VILA OLINDA
DROGARIA SÃO LUIS	JARDIM BRASÍLIA
DROGA NOSSA	VILA ALEMÃ
FARMÁCIA CAMPOS	VILA ALEMÃ
DROGARIA DO POVO	PARQUE UNIVERSITÁRIO
DROGARIA DINÂMICA	VILA NOVA
DROGARIA SÃO MIGUEL	BAIRRO SÃO MIGUEL
DROGARIA CERVEZÃO	BAIRRO CERVEZÃO
DROGA 5	BAIRRO CONSOLAÇÃO
DROGA 6	JARDIM SÃO JOÃO
DROGARIA CATORZE	BAIRRO WENZEL
DROGARIA COPACABANA	BAIRRO COPACABANA

## Levantamento dos dados

Os dados referentes às entrevistas nas farmácias e drogarias distribuídas pela cidade de Rio Claro, visando a buscar o percentual de venda de medicamentos genéricos frente aos medicamentos de referência e medicamentos genéricos controlados, foram coletados por meio de visitas às drogarias escolhidas através de sorteio, (20) onde foram questionadas sobre a disponibilidade de medicamentos genéricos comuns e controlados e o seu percentual de venda em relação aos demais medicamentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

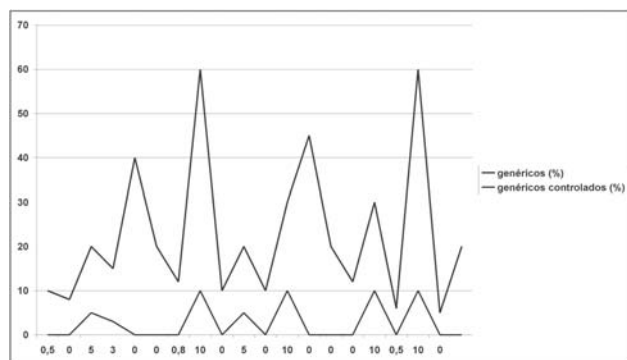
A pesquisa de campo nas farmácias e drogarias da cidade de Rio Claro ocorreu em 50% dos estabelecimentos (20 farmácias e drogarias), segundo uma distribuição geográfica que representasse toda a cidade.

Verificou-se que grande parte das drogarias (14) vende acima de 10% de medicamentos genéricos.

**Tabela 2.** Distribuição dos medicamentos genéricos e dos genéricos não controlados vendidos em drogarias de Rio Claro, SP. 2004.

3. 4. DROGARIAS	TOTAL DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS EXISTENTES (UNIDADE)	PORCENTUAL DE GENÉRICOS VENDIDOS (%)	PORCENTUAL DE GENÉRICOS CONTROLADOS VENDIDOS (%)
BIG-FARMA	329	10	0,5
DROGARIA SÃO PAULO	365	8	0
DROGARIA SANTA BÁRBARA	648	20	5
DROGA RAIÁ	424	15	3
DROGA 5	134	40	0
DROGA NOVA	54	20	0
DROGARIA IPORANGA	124	12	0,8
NIMED	632	60	10
DROGA 12	161	10	0
DROGA FARMA	64	20	0
FARMÁCIA E DROGARIA FALCÃO	50	10	0
DROGARIA 29	58	30	10
DROGARIA 100% GENÉRICOS	1416	45	0
FARMA - JÔ	80	20	0,5
DROGA 7	39	12	0
DROGARIA COBRÃO	1424	30	10
DROGARIA SANTA LUZIA	97	6	0,5
DROGARIA SÃO CAETANO	520	60	10
DROGARIA ARCO-ÍRIS	312	5	0
DROGA UM	77	20	0

Quando se trata de medicamentos genéricos controlados esse número cai sensivelmente, o que pode ser observado na Figura 1, que mostra a comparação de venda de medicamentos genéricos e medicamentos genéricos controlados.

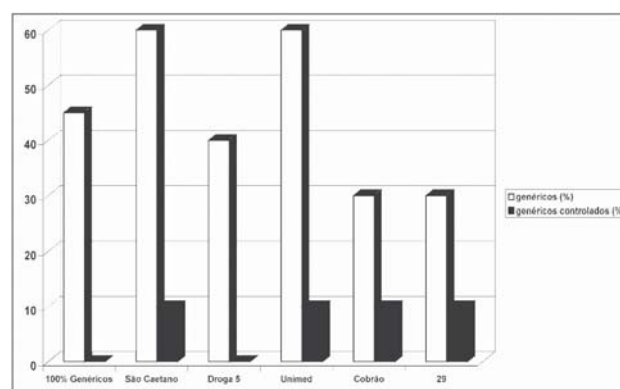


**Figura 1.** Comparação da venda de medicamentos genéricos com medicamentos genéricos controlados. Rio Claro, 2004.

Isso pode ser constatado através, por exemplo, da drogaria 100% localizada no Bairro Mãe Preta (uma região bem populosa de Rio Claro) que já possui nome-fantasia ressaltando os genéricos. Com isto,

acabam vendendo mais remédios de referência do que genéricos, e os medicamentos genéricos controlados.

Já, a Drogaria São Caetano, conhecida em toda a cidade por conta da grande propaganda em diversos meios de comunicação, localizada no Parque das Indústrias, bairro distante do centro da cidade, conta com uma venda de genéricos numa média de 60% e de genéricos controlados na faixa de, 10%. (Figura 2)



**Figura 2.** Comparação da venda de medicamentos genéricos com medicamentos genéricos controlados nas principais drogarias da cidade. Rio Claro, 2004.

A drogaria Droga 5 é a principal vendedora de medicamentos genéricos da área central da cidade, com uma venda de 40% de genéricos, mas também com venda insignificante de genéricos controlados, não chegando a, 0,1%.

A drogaria Unimed, que vende prioritariamente medicamentos para os associados do seu plano de saúde, conta com a venda de medicamentos genéricos maior do que a de medicamentos de referência, chegando a 60% de genéricos contra, 40% de medicamentos de referência. Mas, também, vende apenas 10% de medicamentos genéricos controlados.

O que se pode justificar neste caso é que é uma drogaria relacionada a plano de saúde, com todos os profissionais, credenciados e tendo que seguir determinadas regras, como por exemplo, colocando em suas receitas além dos medicamentos de referência o nome dos genéricos.

A drogaria Cobrão, também bastante conhecida e utilizada pelos cidadãos, por conta do atendimento domiciliar, é uma das principais vendedoras

de medicamentos genéricos com 30% e de genéricos controlados, 10%. Já a Drogaria 29, que está localizada na região oposta das demais, fica na Cidade Jardim, área da cidade com população com poder aquisitivo mais elevado, conta com venda de 30% de genéricos e 10% de genéricos controlados.

Quando comparamos a venda de medicamentos genéricos com os medicamentos genéricos controlados vendidos na área central e na área periférica da cidade, observamos que na área periférica a venda é maior (Figura 3). Isso se deve, principalmente, à existência de grandes drogarias na área periférica, tais como a Drogaria Cobrão, São Caetano e 100% Genéricos, esta última sendo um pouco menor e sem tradição.

Tais drogarias, por conta da sua tradição e grande propaganda por toda a cidade, a venda dos medicamentos ultrapassam as das drogarias da área central como Droga Raia, Big Farma, entre outras. Já em outras a propaganda não teve papel relevante, sendo o mais importante o menor preço ao consumidor.

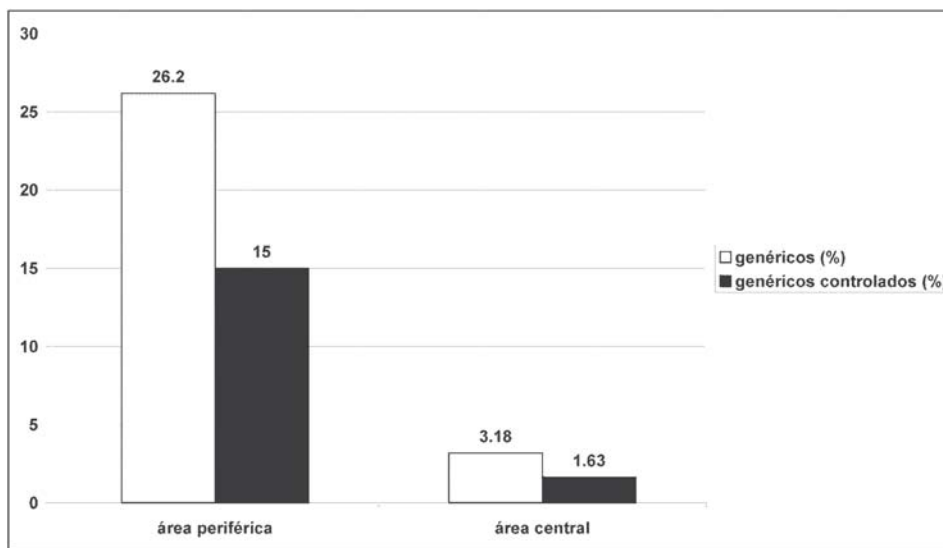


Figura 3. Comparação da venda de medicamentos genéricos nas áreas centrais e periféricas de Rio Claro. Rio Claro, 2004.

Pode-se observar na Tabela 3 que os medicamentos mais vendidos nas drogarias de toda a cidade

são antibióticos, analgésicos, antidiabéticos, anti-diuréticos e antihipertensivos.

Tabela 3. Medicamentos genéricos mais vendidos. Rio Claro - SP, 2004.

<b>3. Antibióticos</b>	Sulfametoxazol + Trimetoprima	Amoxicilina	Azitromicina
Analgésicos	Paracetamol	Dipirona	
<b>4. Controlados</b>	<b>5. Diazepan</b>	Bromazepan	Carbamazepina
Diabetes	Metformina	Glibenclamida	
<b>6. Diuréticos</b>	<b>7. Furosemda</b>		
Hipertensão	Captopril	Enalapril	

Obs: Medicamentos controlados pela Portaria SVS - 344/98 - M.S.



A grande venda de medicamentos genéricos permeia os medicamentos que não necessitam de receita médica, como dipiroma e paracetamol. Os medicamentos que estão disponíveis principalmente, nos balcões das drogarias, onde o consumidor acaba também por escolher pelo melhor preço, não sendo considerada a marca, mas principalmente o princípio ativo.

Já a venda de medicamentos genéricos controlados, é baixa, em toda a cidade, por serem medicamentos, principalmente, de uso contínuo, em que os consumidores, em muitos casos, preferem não trocar seus produtos de referência, que já estão acostumados a eles, por medicamentos genéricos.

Os medicamentos genéricos vendidos, na cidade de Rio Claro, são ainda poucos, diante o imenso número de medicamentos disponíveis no mercado. Os usos desses medicamentos são diversos, o que se pode observar, a seguir, na descrição sobre os medicamentos mais citados pelos balconistas das drogarias, no decorrer das entrevistas.

Segundo pesquisa nacional de opinião pública sobre medicamentos genéricos, encomendada pelo Ministério da Saúde, (CRM, 2001) mostrou que 95% dos consumidores entrevistados já tinham ouvido falar dos genéricos, e desses, 54% se disseram muito bem ou razoavelmente bem informados sobre o assunto. A pesquisa procurou medir o grau de aceitação dos genéricos entre três públicos - consumidores, balconistas de farmácias e representantes de pontos de vendas de medicamentos. O estudo revelou também que 48% dos consumidores atendidos por balconistas pedem por genéricos; 40% pedem para trocar um medicamento de marca receitado por um genérico e 41% insistem em comprar genéricos (Anvisa).

Estudo realizado pelas equipes do Instituto de Pesquisa Uniempi (Fórum Permanente das Relações Universidade Empresa), através de entrevistas, no período de dezembro de 2001 a janeiro de 2002, da qual participaram 2.296 pessoas na faixa etária de 16 a 74 anos, de ambos os sexos, dos mais diversos níveis sociais, em 236 Municípios de todas as regiões do País, com uma concentração de público de 50% da região Sudeste, 18% do Sul, 8% no Centro-Oeste, 21% no Nordeste e 3% no Norte, mostraram como resultados que, em relação ao nível de informação do consumidor sobre o tema, 91% dos entrevistados deram respostas corretas, mesmo que imprecisas do ponto de vista técnico. No diálogo entre balconista e consumidor, a pesquisa revela, ainda, que 65% dos atendentes orientam o consumidor a trocar o medicamento de referência pelo genérico correspondente.

Daqueles que já ouviram falar dos genéricos, 71% sabem distinguir suas embalagens das dos demais medicamentos, seja pela letra "G" (55%) - genérico - ou de outra maneira (26%), mas, 29% ainda não sabem como distingui-los. A pesquisa confirmou, ainda, uma suspeita do próprio Ministério da Saúde: que um grande número - 59% - se queixavam da ausência de determinados genéricos nas drogarias e acreditam que para isto o Ministério da Saúde deve se esforçar mais. Somente 7,2% consultam a lista dos genéricos disponíveis nas drogarias.

Numa clara demonstração do poder que os medicamentos de marca ainda exercem sobre os médicos, 80% das receitas pesquisadas apresentavam prescrições, exclusivamente, com medicamentos de referência e 9% somente com genéricos. Em 90% dos casos, o medicamento de referência é citado na receita, seja sozinho, acompanhado de um similar ou acompanhado da denominação genérica.

Do ponto de vista do consumidor, a pesquisa reafirma outra suspeita do Ministério da Saúde em relação à posição de passividade das farmácias. Quando não encontraram o medicamento genérico, 78% dos consumidores que tinham em suas receitas o medicamento de referência e a denominação genérica, não foram encorajados nem desencorajados a procurá-lo em outra drogaria; e 88 % não foram estimulados e nem desencorajados a esperar pelo genérico. Quando o genérico não estava prescrito na receita, os pesquisadores observaram que o balconista ou o farmacêutico ofereceu espontaneamente o medicamento genérico para somente 8% dos entrevistados.

Apesar da influência que a prescrição médica tem na decisão do paciente, observou-se, entretanto, que quando o medicamento é prescrito exclusivamente pela denominação genérica, o consumidor compra o medicamento genérico em 84% das vezes. Por outro lado, quando o medicamento não é prescrito pela denominação genérica, 77% acabaram saindo da farmácia com o medicamento de referência.

A pesquisa demonstra, por fim, existir um claro entendimento de que os medicamentos genéricos têm melhores preços e boa qualidade, mas a procura ainda está fortemente influenciada pelas receitas médicas. "É que o poder da marca dos medicamentos de referência ainda é muito forte tanto para médicos, que os receitam freqüentemente, quanto para os consumidores, por falta de estímulo" (CRM, 2001).

Segundo dados do Ministério da Saúde (CRM, 2001) os medicamentos genéricos mais procurados pelos brasileiros, respondem por 18%, dos 240 milhões de dólares que o segmento movimentava por ano. Estão distribuídos no Tabela 4, a seguir.

**Tabela 4.** Medicamentos mais procurados no Brasil em 2004.

SUBSTÂNCIA ATIVA	3. INDICAÇÃO
Omeprazol	Úlcera
Amoxicilina	Antibiótico
Captopril	Anti-hipertensivo
Sinvastatina	Redutor de colesterol
Maleato de malapril	Anti-hipertensivo
Enalapril	

Fonte: Ministério da Saúde, 2003.

Resultados estes que estão coerentes com os da nossa pesquisa, em Rio Claro, sobre os medicamentos genéricos mais vendidos (Tabela 3).

## CONCLUSÕES

Na maioria das drogarias pesquisadas, na cidade de Rio Claro, a venda do medicamento genérico ainda é baixa e a dos genéricos controlados é baixíssima. As drogarias com taxas maiores de vendas se deve a sua tradição de anos no mesmo local, confiança no proprietário ou farmacêutico e oferta de um número maior de medicamentos genéricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de medicamentos genéricos é extremamente competitivo. Esta rivalidade é devida ao elevado poder de barganha dos consumidores que podem optar entre os medicamentos de referência e os próprios genéricos (substitutos perfeitos). Os consumidores, em geral, têm várias opções de produtos idênticos em eficácia e segurança e, desta forma, são profundamente sensíveis ao preço, fazendo com que os participantes deste grupo estratégico passem a competir em preço, com maior relevância e, para tanto, a estratégia de liderança em custo é a que melhor se encaixa.

No mercado, os medicamentos genéricos, além de concorrerem com as drogas com o mesmo princípio ativo (concorrentes perfeitos), o produto concorre, também, com produtos que "fazem a mesma coisa", porém não são iguais.

Neste momento, a Lei de Genérico confere ao produto que passar por um teste que comprove realmente que ele é intercambiável com o medicamento de referência, um selo de qualidade, definindo-o como genérico, dando ao médico maior opção na hora de prescrever, e ao paciente a chance de procurar o produto mais barato, sem o risco de levar uma medicação com menor eficácia e segurança que a original. A partir daí, o paciente passa a poder, com a receita do

medicamento em mãos, procurar o medicamento mais barato, com segurança, o que serve como forma de pressão dos consumidores por redução de preços.

No caso da cidade de Rio Claro, isto acontece em parte, o que se pôde perceber, através da pesquisa de campo. Na maioria das drogarias entrevistadas, a venda de medicamentos genéricos não ultrapassou os 20%. Exceção da Drogeria Genéricos 100%, que foi de 45%, e da Drogeria São Caetano, 60%. A venda de medicamentos genéricos controlados ainda é incipiente.

Observamos, portanto, que a venda dos medicamentos genéricos, em Rio Claro, e sobretudo, no Brasil, ainda depende muito da propaganda e da boa vontade de médicos e farmacêuticos em estar divulgando as diversas substituições que podem ser feitas, através dos receituários médicos e, em alguns casos, nas próprias drogarias, considerando os princípios ativos dos medicamentos e o poder aquisitivo da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Decreto nº 3.675, de 28 de novembro de 2000. Diário Oficial da União.
- BRASIL. Decreto nº 3.841, de 11 de junho de 2001. Diário Oficial da União.
- BRASIL. Lei nº 9782, de 26 de janeiro de 1999. Diário Oficial da União.
- BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília.
- BRASIL. Resolução RDC nº 391, de 09 de agosto de 2000. Diário Oficial da União, BR.
- BRASIL. Resolução RDC nº 10, de 02 de janeiro de 2001. Diário Oficial da União, BR.
- BRASIL. Portaria nº 3916/MS/GM, de 30 de outubro de 1988 – DOU de 10/11/98.
- CAMARGOS, L. D. B. Medicamentos Genéricos – Considerações Jurídicas. Disponível em: [http://www.atualizacaomedica.com/paginas\\_diversas/direito\\_medico/medicamentos\\_genericos\\_dirmed7.htm#1](http://www.atualizacaomedica.com/paginas_diversas/direito_medico/medicamentos_genericos_dirmed7.htm#1). Acesso em 15/09/2003.
- CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO; CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Medicamentos Genéricos: informações para médicos, farmacêuticos e profissionais da saúde. São Paulo: 2001
- MORETTO, L. D. *Medicamentos Genéricos*. São Paulo: Associação Brasileira do Atacado Farmacêutico, 1993.
- NISHIJIMA, M. *Análise econômica dos medicamentos genéricos no Brasil*. São Paulo, 2003.
- STORPIRTIS, S. *Biofarmacocinética-Fundamentos de Biodisponibilidade, Bioequivalência. Dissolução e intercambiabilidade de medicamentos genéricos*, São Paulo, 78 p. 1999.13.
- VERNENGO, M. *Elementos técnicos de uma política de medicamentos genéricos*. Geneve: Organización Panamericana de la salud; Organización Mundial de la Salud, 1993. 47p.